



A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

CARLINDO DE LIMA BENTO JUNIOR

PIRITIBA-BA

2015

CARLINDO DE LIMA BENTO JUNIOR

**A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

Orientador: José Manoel Montanha da Silveira Soares

PIRITIBA-BA

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

CARLINDO DE LIMA BENTO JUNIOR

A MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – FEF EAD/UNB.

CONCEITO FINAL: _____

PIRITIBA-BA

2015

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra aos meus familiares e a todos aqueles que contribuíram significativamente em meio aos desafios impostos.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus por ter mim dado à dádiva da vida.

A esta Instituição de Nível Superior, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram uma vivência fantástica, enviado pela acendrada autonomia, mérito e ética. Presentes em todos os momentos do curso.

Agradeço a todos os profissionais por me proporcionar o conhecimento, necessário para que possamos contribuir significativamente com o futuro de nossas crianças e jovens, diante de minhas ações como profissional de educação, pois em minha formação acadêmica tive os subsídios necessários para tal atuação no contexto escolar.

Aos tutores presenciais que ao longo destes anos estiveram presentes de maneira muito oportuna.

Ao meu orientador José Manoel Montanha da Silveira Soares, pelo imenso suporte, pelas suas correções, orientações e incentivos, quando a síndrome do pânico tirava meu animo de continuar meu trabalho.

“A mão que segura a pena vale tanto quanto, a que empurra o arado”.

Rimbaud

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo geral.....	13
1.2 Objetivos específicos.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 O conceito de Motivação.....	14
2.2 O professor motivador.....	15
2.3 A Educação Física no Ensino Fundamental II.....	17
3. METODOLOGIA.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
LISTA DE APÊNCICES.....	40
LISTA DE ANEXO.....	45

RESUMO

A didática motivacional no ambiente escolar, visando integrar os conteúdos da educação física, há a necessidade de que o professor desta disciplina esteja interessado em difundir de forma séria, a motivação de seus alunos diante dos conhecimentos abordados na educação física escolar. Promovendo uma intencionalidade de seus objetivos. Com o incentivo às atividades desportivas e aquelas que exigem esforço físico, necessitam de motivação para o convívio social, como também para desenvolvimento do seu intelecto, com ações que promovam reflexões e aprendizado. A percepção que os alunos têm sobre a motivação nas aulas de Educação Física; a qualidade das relações entre os alunos; a administração da disciplina sobre este fator: e as relações entre professor e aluno, como os professores que trabalham o clima motivacional em sala; o sentimento relativo à eficácia do aprendizado. Permitindo compreender os elementos que influenciam na motivação intrínseca dos alunos a participarem das aulas de Educação Física do ensino fundamental II? O presente estudo foi desenvolvido no Colégio Municipal Olímpia Mascarenhas, localizado na Rua do Clube, s/nº, no povoado de Umbuzeiro, município de Mundo Novo – BA. Ensino regular do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Partindo desse pressuposto a pesquisa consiste em um Estudo de Caso de cunho qualitativa, realizada através de aplicar um questionário com 7 questões discursivas reflexivas em uma turma do 8º Ano do Ensino Fundamental II. É fase que o aluno tem início as atividades desportivas iniciando a participação em eventos na comunidade escolar, e diante disso espera-se um aproveitamento do aluno nestas atividades para que assim o aluno siga ao Ensino Médio com a autonomia necessária para integra-se em um grupo.

Palavras chaves: Educação Física, Motivação Intrínseca, Socialização.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu diante das observações sobre a falta de motivação dos alunos, por meio da realização do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, onde foi sinalizado um percentual considerável de não participação dos alunos e com isso, houve o desejo de aprofundar a investigação sobre a motivação intrínseca nas aulas de Educação Física.

O interesse diante do estudo da temática da motivação consiste em compreender fatores que contribuem para motivar estudantes do Ensino Fundamental.

A motivação intrínseca é impulsionada por causas internas, como a forma mais desejada no processo de motivação, visto que esta não está subordinada a recompensas exteriores, além de proporcionar o desenvolvimento da autonomia e personalidade (GOUVEA, 1997).

Segundo Galvão (1995), a Educação Física necessita se relacionar com a motivação intrínseca, de modo que os motivos capazes de conduzir o indivíduo a realizar as atividades devem ser liberados de dentro para fora. Por meio de tais influências, considera-se que a motivação exerce sobre a qualidade da atividade promovida aos alunos. Neste sentido, a dimensão que integra o processo de evolução no papel que a escola pode desempenhar em termos social, a saber: constituindo o desenvolvimento de experiências significantes de modo a contextualizar o envolvimento dos alunos de forma rica, sendo agentes ativos e motivados.

Atualmente tem-se falado sobre os fatores de motivação, com isso, acreditamos que a Educação Física oferece subsídios pra compreender os elementos motivacionais e assim transformá-las por meio de estratégias e metodologias que podem contribuir para a motivação nas aulas de Educação Física.

Na perspectiva de Gouveia (1997), afirma que diariamente nas aulas de Educação Física com todos os alunos altamente motivados, torna-se de extrema relevante o conhecimento do professor sobre esquemas motivacionais, não se esquecendo, que determinada atividade pode ser estimulante para alguns, mas desestimulante para outros.

Diante disso, pretendemos investigar, as possibilidades da Educação Física de intervir de forma que favoreça a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

A importância por este estudo surgiu, por considerar os motivos que influenciam na temática da motivação dos alunos uma prática que deveria ser maior enfatizada nas ações pedagógicas das escolas e principalmente nas aulas de educação física, sendo de suma importância o planejamento de estratégias para contribuir significativamente para a educação. Por meio deste tema, ser amplamente discutido no meio acadêmico e propagado na prática de exercício físico em academias. Assim, é preciso que os professores tenham senso crítico diante da motivação no âmbito escolar.

Entende-se que o professor de Educação Física tem a função catalisadora de crítica e de formação de ideias e valores nos alunos, ao participar ativamente no processo de crescimento e desenvolvimento pessoal e social dos alunos (HURTADO,1985). É nesta perspectiva que é observável que há alunos pouco motivados nas aulas de educação física, e diante disso, o papel do professor Educação Física em estruturar um planejamento motivacional na construção da autonomia e socialização dos estudantes. Neste sentido, compreender que o papel do professor de Educação Física tem compromissos com o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal de movimento e através de aulas diversificadas e criativas o professor pode despertar a motivação dos seus alunos.

Souza e Vago (1997) consideram que a escola deve proporcionar aos seus alunos uma ampla formação, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento, com aprendizagem através de experiências vivenciadas de forma livre e criativa nas aulas de Educação Física. Um fator determinante para qualquer aprendizagem são as razões que levam o indivíduo a executar aquilo para o que ele se sente motivado (CRATTY, 1984).

As aulas de educação física podem ser trabalhadas elementos como a cognição, socialização, lateralidade, equilíbrio. A abordagem como na perspectiva da psicomotricidade podemos motivar nossos alunos com os conteúdos apropriados a necessidades dos mesmos.

Com a necessidade do aumento do repertório motor, é interessante tornar o planejamento das aulas de Educação Física, permitindo integrar os

menos habilidosos. Desta forma, trabalhar o esporte na escola, pode ocasionar conseqüentemente que muitos alunos até iniciam a atividade de alongamento, e logo após, não querem participar da aula. E acabam, por ficar excluídos, com receio de erros cometidos, ou comentários dos colegas.

Crianças que possuem uma visão negativa sobre suas capacidades acreditam que essa competência não pode ser melhorada através de seu esforço, elas tendem a desenvolver atitudes negativas diante da Educação Física e evitam a participação nas aulas (LEE; CARTER; XIANG, 1995). Inversamente, quando a criança percebe seu esforço como sendo valioso e importante para o aprendizado, ele se concretiza com mais facilidade, o que é característica de alunos orientados para a maestria.

Por meio da importância de uma didática motivacional no ambiente escolar, visando integrar os conteúdos da educação física, há a necessidade de que o professor desta disciplina esteja interessado em difundir de forma séria, a motivação de seus alunos diante dos conhecimentos abordados na educação física escolar. Para que assim, busquem uma intencionalidade de seus objetivos. Como exemplo, de incentivar às atividades desportivas e aquelas que exigem esforço físico, necessitam de motivação para o convívio social, como também para desenvolvimento do seu intelecto, com ações que promovam reflexões e aprendizado.

A influência do elemento motivador no processo de ensino aprendizagem com variação dos recursos emocionais do aluno para sedimentar sua autonomia em meio às situações de interação social.

A execução de atividades é de suma importância para a qualidade de vida dos alunos, pois é possível realizar diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, a cultura corporal de movimento, socialização, cooperação, aptidão física, valores e atitudes para a formação do cidadão.

As aulas de Educação Física, não bastam somente praticar as atividades, por praticar. É necessário transmitir conhecimentos permitindo a compreensão do por que está realizando de forma motivada esta atividade, neste sentido, o aluno poderá compreender e vivenciar o seu aprendizado, buscando, portanto assumir um comportamento no que tange os preceitos da educação física, norteando para novos valores e atitudes.

É necessário um novo significado a relevância das aulas de educação física no ensino fundamental, para que assim, nossos alunos entendam e valorizem suas aulas, deste modo, apresentar os fatores motivacionais dos alunos, através de buscar melhor entendimento do professor para garantir a obtenção da motivação dos alunos, pois com a devida explanação que podem ser considerados sobre a motivação e apresentar a relevância da educação física por toda a vida do aluno.

É preciso conduzir o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, defender o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos apropriados na prática de uma atividade física, induzindo ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (Betti, 1992, p.286).

1.1 Objetivo Geral

Identificar fatores que influenciam na motivação intrínseca de alunos nas aulas de Educação Física do ensino fundamental.

1.2 Objetivos Específicos

Descrever a prática pedagógica no Ensino Fundamental II e relacioná-la ao referencial teórico que subsidie as ações desta intervenção;

Averiguar os componentes catalisadores da prática pedagógica sob o viés da motivação intrínseca;

Aprofundar a vinculação da proposta pedagógica ao contexto educativo no Ensino Fundamental II;

Discutir as influências da motivação nas aulas de educação física;

Identificar os motivos que influenciam na motivação dos alunos.

Analisar as possibilidades de intervenção que favoreçam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O conceito de Motivação

Os motivos que levam o indivíduo a aderir à prática desportiva na escola relacionam-se a fatores pessoais, fatores ambientais e às próprias características do esporte escolhido. "A aderência pode ser entendida como o ápice de uma evolução constante, rumo prática do exercício físico inserida no cotidiano de um indivíduo". Há determinantes que são potencializados de aderência, como o *grau de apreciação* que o indivíduo tem pela atividade, que está diretamente relacionado ao aumento da Motivação intrínseca. (SABA, 2001, p.71).

A motivação é compreendida pelo conjunto de variáveis pela razão em que o aluno escolhe determinadas atividades e persistem nela, por um período de tempo, com empenho. Deste modo, ocorrerá envolvimento do aluno, gerando satisfação, prazer e interesse.

O elemento fundamental no contexto da Educação Física, visto que a influência no envolvimento do aluno e a qualidade da execução da tarefa. Segundo Rufini (2004), um aluno motivado demonstra-se envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e domínio.

Por motivação entendem-se os fatores e processos que levam as pessoas a uma ação ou à inércia (CRATTY, 1984).

Segundo Samulski (1995), citado por Samulski (2002), a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Guedes (1997), as rotinas criativas envolvendo elementos de motivação adequados deverão estabelecer um ambiente favorável à prática da atividade física, ao mesmo tempo em que procura suprir as necessidades de realização dos exercícios físicos indispensáveis ao desenvolvimento e ao aprimoramento da aptidão física relacionada à saúde.

Lima (2010) a motivação é um conceito que se invoca com frequência para explicar as variações de determinados comportamentos e, sem dúvida,

apresenta uma grande importância para a compreensão do comportamento humano. É um estado interno resultado da necessidade que desperta o comportamento, com o objetivo de suprir esta necessidade. A utilização que um indivíduo dá às suas capacidades depende da sua motivação, seus desejos, carências, ambições, apetites, amores, ódios e medos. As distintas motivações e cognições, de um indivíduo explicam a diferença de desempenho de cada uma.

Para Roberts (1992), a motivação corresponde a fatores da personalidade, variáveis sociais ou de conhecimentos que atuam quando o indivíduo explora uma tarefa, na qual é avaliado, entram em competição com os outros, ou tenta atingir um determinado nível de excelência.

Segundo Oliveira (1978), os estudos relacionados à motivação se conformam pelas concepções de cada escola, ou seja, todos querem conhecer a origem e a intensidade dos motivos e usá-los na educação, dentro da própria vida e, particularmente, dentro da escola.

Samulski (2002) destaca que a motivação atual depende da interação entre fatores pessoais e situacionais, ou seja, tudo depende da hierarquia dos motivos, que são diferenciados como níveis, e ainda que no sistema da motivação existam determinantes internos e externos.

Oliveira (1978) afirma que motivar provocar as fontes de energia interior do educando para atividades ou aplicações. Motivação de aprendizagem é vitaliza o esforço através de estímulos e incentivos adaptados à idade e às experiências do educando; é estabelecimento de conexão entre o educando, sua carga efetiva intelectual, social e a atividade que vai sendo realizada, compreendida, vivida.

Para Dassel e Haag (1977), a motivação convincente – primária ou secundária – é o pressuposto de um compromisso sério por parte do aluno. Faltando motivação necessária, o aluno se sentirá impelido, demonstrando, conseqüentemente pouquíssima disposição para realização de alguma atividade.

A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação,

da conquista, da defesa, em diversas formas. Compreendermos que a motivação deve receber especial atenção e ser mais considerada pelas pessoas que mantêm contato com crianças e adolescentes, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento (FRANCHIN; BARRETO, 2014).

Para Tresca e Rose Júnior (2000), a motivação intrínseca é a forma mais desejada na educação, pois proporciona o desenvolvimento da autonomia e da personalidade. Com isso, aponta para fatores relevantes que contribui de modo satisfatório a ampliação deste conceito.

2.2 O professor motivador

Segundo Almeida (2007) os procedimentos didáticos pedagógicos do professor podem influenciar categoricamente na qualidade das aulas, conseqüentemente, na motivação dos alunos. O professor comprometido com o que faz e que alia a sua competência técnica com o ato de ensinar, despertando a criatividade e conduzindo o aluno à reflexão por meio do lúdico. Ao conduzir estes procedimentos, o professor tem grande vantagem sobre as outras disciplinas escolares, pois a Educação Física, por si só e uma disciplina motivadora e que pode ser facilmente abordada, uma variedade de temas e assuntos, relacionados em sua maioria, as disciplinas existentes, no currículo de uma instituição, buscando um ensino desafiador e interessante para os alunos e professores.

Junior (2000) afirma que o processo de motivação para a prática da Educação Física, intervém, portanto, uma série de fatores, no conjunto, dos quais se destaca o ato de educar através da prática de atividades físicas.

Marzinek (2004) aponta que a elitização do desporto na escola, os adolescentes buscam através da prática da atividade física se sobressair perante seus colegas e esse fato pode ocasionar conseqüências como a exclusão, pois os jovens que apresentam mais dificuldades nas habilidades desportivas sentem-se desmotivados para a prática das aulas de Educação Física.

A motivação é de fundamental importância no percurso do ensino-aprendizagem, pois, contempla a influência do comportamento humano (GOUVEIA, 2007). Deste modo, permitir uma ampliação na participação em atividades que influenciam na aprendizagem, desempenho e atenção. Podemos afirmar que a motivação serve de base para o conhecimento, integridade psicológica e coesão social, além de promover novos desafios em meio ao envolvimento da atividade, considerando-a interessante e satisfatória.

Para Caetano e Januário (2009) a análise do ensino passou a incorporar a vertente, abrilhantar as atribuições dos processos de pensamentos e decisões pedagógicas. Posteriormente, o pensamento dos alunos no processo ensino-aprendizagem também se torna relevantes, com vista a aprofundar o conhecimento sobre as suas variáveis cognitivas e perceptivas, o reflexo destas sobre seu comportamento e a influência sobre a aprendizagem.

O estudo da motivação provém da necessidade de explicar e analisar as inquietações dos motivos que conduzem determinadas ações, por que modificam e por que se dão uma sequência ou não (BRITO, 1994). As mudanças trazidas na escola de modo como são ministradas as atividades, que contribuem para adesão dos adolescentes sendo oportuno, que permaneçam os mesmos conteúdos para não causar desmotivação dos praticantes, respeitando a faixa etária dos alunos, estimulando as fases de desenvolvimento com atividades diversificadas e motivadoras.

É preciso enfim levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992, p.286).

Segundo Caetano e Januário (2009) o aluno como um indivíduo ativo na concretização de seu próprio aprendizado, fatores como personalidade, percepções pessoais, atitudes, crenças, valores e concepções sobre a Educação Física influenciam e condicionam o comportamento e,

consequentemente, o processo de aprendizagem e o nível de envolvimento do aluno nas tarefas.

Os mesmos autores apontam que a análise do ensino passou a incorporar a vertente, abrilhantar as atribuições dos processos de pensamentos e decisões pedagógicas. Posteriormente, o pensamento dos alunos no processo ensino-aprendizagem também se torna relevantes, com vista a aprofundar o conhecimento sobre as suas variáveis cognitivas e perceptivas, o reflexo destas sobre seu comportamento e a influência sobre a aprendizagem.

Conforme estudos de Pereira (2008). Sobre “as questões que envolvem a verificação do pensamento do aluno e a seu apoio no processo ensino-aprendizagem.” Neste sentido, manter o aluno motivado, com atitudes positivas frente ao ensino e ao alcance do envolvimento discente com sucesso, ou não, são implicações importantes para o cotidiano dos professores. Diante de tal resultado e de alguns processos de pensamento dos alunos, os professores não modificam substancialmente a sua atuação.

As teorias sobre a motivação em que o professor não permite ser apenas sinalizado sobre a orientação que provocam a tomada de decisões em condições práticas. Os estudos que o professor realiza sobre a motivação pode contribuir mais na elaboração anterior ou posterior das aulas do que no aproveitamento do ensino, pois o planejamento das suas atividades não implica somente no conhecimento teórico como também, a prática em grupos de treinamento ou de auto experimentação.

Segundo coletivo de autores; Do ponto de vista pedagógico, a motivação significa fornecer um motivo, ou seja, estimular o aluno a ter vontade de aprender. E uma das condições indispensáveis para o aluno aprender é o seu nível motivacional, que pode depender muito do professor. Pois como afirma Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

O professor demonstra seus interesses e objetivos por vários aspectos em sua prática, como por exemplo: pela maneira que organiza as atividades e agrupa seus alunos, pelos critérios e avaliação que aplica, pelas características

que ele valoriza os alunos, pela forma que propõe as tarefas e pelo modo que desempenha a sua autoridade (AMES; AMES, 1989).

Silverman (2005) mostra que alunos de diferentes níveis de capacidade percebem de forma distinta as informações transmitidas durante o processo ensino-aprendizagem, reagindo de maneira diferente, alguns ficam altamente envolvidos e outros pouco envolvidos.

Junior (2000) afirmar que, na escola, o professor de Educação Física necessita ser um professor com conhecimentos bastante diversificados, a fim de poder manter com o aluno um diálogo não só desportivo, mas também cultural e social e que essa aproximação favorecerá, e muito, o seu papel de motivador.

2.3 A Educação Física no Ensino Fundamental II

O professor de Educação Física é um dos incentivadores da motivação, podendo contribuir com a motivação dos estudantes, através da criatividade e diversificação de conteúdos a sua atuação permite levar o aluno a gostar de praticar uma determinada atividade física e que, num contínuo, mantivesse essa prática, mesmo ao deixar de ser aluno da escola ou atleta, mas como cidadão comum.

Para que contemplar os reais objetivos da Educação Física na escola, considerando o professor como elemento essencial, é necessário entender que o clima motivacional nas aulas será verificado por meio do comportamento e das atitudes durante a prática (MARANTE; FERRAZ, 2006). A concepção que o professor tem a respeito da Educação Física se traduz ao modo, como ele destaca a competitividade em classe, se há a valorização do desempenho e não a participação de todos, entre outros.

Na perspectiva de Maggil (1984), a motivação é relevante para a captação da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois é um relevante protagonista permitindo um importante papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.

Para Betti (1992) assegura que a Educação Física tem a capacidade de proporcionar a autonomia e estimular a criticidade do aluno que posteriormente será o cidadão e futuramente venha a ser o transformador da sociedade.

Os professores influenciam por meio do feedback, instruções, críticas e elogios, transmitindo motivação em suas aulas. A impotência da competência compreendida pelo aluno é direcionada tanto para o desempenho acadêmico como pelas perspectivas do professor.

Para que entendamos a influência e a importância do clima motivacional nas aulas de Educação Física, inicialmente é necessário refletir acerca dos conceitos de motivação, motivação intrínseca e motivação extrínseca, compreendendo e relacionando esses conceitos à aprendizagem e a prática de atividades físicas pelas crianças e adolescentes. O pressuposto é o de que a motivação é um dos mais importantes aspectos na aprendizagem (WINTERSTEIN, 1992).

Segundo Machado (1997) o acionador do comportamento humano é o conhecimento da motivação, sendo indispensável para o estímulo da intensidade dos diferentes motivos, para um eficiente controle.

Compreender a motivação dos alunos em aulas de Educação Física:

As crianças são intrinsecamente motivadas, quando orientadas ao desenvolvimento de suas competências em tarefas significativas. O autor salienta que na orientação à aprendizagem o sucesso é definido através do desenvolvimento pessoal, e que não são impostas situações de fracasso, porque os erros são considerados como referência para uma próxima etapa no desenvolvimento de sua competência. Infere-se que a orientação à tarefa está associada com o desenvolvimento de habilidades e o desenvolvimento de aptidões físicas, enquanto a orientação ao ego tem seus motivos relacionados ao status social. (PAPAIOANNOU, 1995).

Para Cofer (1980) expõem os conceitos motivacionais e deste modo assumem pelo menos duas funções principais no que diz respeito ao comportamento. Uma é a de dar energia a respostas e controlar seu vigor e eficiência. Em outra é guiar o comportamento para fins específicos, ou seja, direcionar o comportamento, sendo importante considerar que a motivação fornece condições para reforçar ou enfraquecer o comportamento. Há mecanismos disponíveis para guiar o comportamento e em especial, a

aprendizagem. Como também os hábitos e incentivos. Nesta mesma perspectiva o comportamento do indivíduo pode ter como impulso razões internas ou externas.

Conforme Rodrigues (1991), afirma que os aspectos primordiais que interferem no comportamento do indivíduo é a motivação, pois influi com grande propriedade em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se incluam na aprendizagem, o desempenho, a atenção. É apontado aspecto motivacional que nem sempre ocorre nas aulas de Educação Física, em que podem existir adolescentes que não participam das atividades propostas pelo professor, ocasionando assim desmotivação a quem realiza as aulas de Educação Física. Neste sentido com a participação dos jovens seriam bem mais proveitosas e motivadoras as aulas.

Almeida (2007), afirma que os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam no resultado da aula e, conseqüentemente, na motivação dos alunos. Com isso, o professor que possui competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão através do lúdico, pode não ter alunos desinteressados ou desanimados. Em meio a estes procedimentos, o professor conduz grande vantagem sobre as outras disciplinas escolares, pois a Educação Física permite afirma que é uma prática motivadora e que abordar uma grande diversidade de temas e assuntos relacionados a outras disciplinas do currículo de uma instituição, podendo promover um ensino desafiador e interessante para os alunos e professores.

Por meio do método de organização e estrutura a temática das aulas Arivan (2014) comenta que o planejamento em Educação Física, tem sido visto como fator essencial quanto à problemática nas aulas. A inexistência de um planejamento objetivo e com ligação direta com o projeto pedagógico da escola, amparado em uma perspectiva teórica bem avançada, promove a prática de aulas sem objetivos definidos, o que proporciona prática docente destituída de valor e, conseqüentemente, sem o interesse de por meio da intervenção pedagógica.

Na perspectiva de GUEDES (1997) Rotinas criativas envolvendo elementos de motivação adequados deverão estabelecer um ambiente favorável à prática da atividade física, ao mesmo tempo em que procura suprir as necessidades de realização dos exercícios físicos indispensáveis ao desenvolvimento e ao aprimoramento da aptidão física relacionada à saúde.

Para Junior (2000) o objetivo de motivar todos os alunos e estabelecer um clima de prazer e de alegria nas atividades que proporciona e criar, assim, um clima favorável a que o aluno prossiga a sua prática, o professor deveria assumir uma atitude saudável perante a vitória e à derrota e desenvolver, nos alunos, esse espírito, para evitar o "stress" provocado pela necessidade de ganhar a todo custo.

Na concepção de Freire, (1997) a hierarquização de poderes, permite os elementos que vão além das organizações escolares, ou seja, o sistema educacional é organizado de forma sistematizada e compactada, e é imposto as redes estaduais e municipais, havendo uma perda na autonomia sobre determinados assuntos. Não existindo mudanças no modelo de educação; o autor apresenta a seguinte reflexão: O desfavorecido não necessitam pensar ou criar, só repetir e reproduzir o que é "transmitido" no ambiente escolar, onde os alunos são os recipientes enchidos pelos professores.

Para Marante e Ferraz (2006) o professor demonstrar interesse em partilhar com os alunos momentos em que proporcionava informações avaliativas relacionadas às atividades, conversando a respeito do que seria esperado em determinadas situações. Os próprios alunos eventualmente estabeleciam critérios de avaliação com o direcionamento do diálogo pelo professor. Esta estratégia foi percebida principalmente no final das aulas, quando o professor demonstrou ter como hábito falar sobre as experiências vivenciadas naquela aula.

GUEDES, GUEDES (1997) afirma que as atividades envolvendo jogos de baixa organização ocuparam uma proporção do tempo efetivo das aulas observadas bastante pequeno. Com isso, percebe-se a menor preocupação dos programas com as atividades lúdicas que, no período de escolarização, podem contribuir de maneira decisiva para cultivar o gosto pela prática da atividade física. Nessas faixas etárias, os jovens apresentam grande espontaneidade pela prática de atividades físicas (DEVÍS & VELERT, 1992).

Entretanto, se o interesse não for atendido mediante experiências motoras compatíveis com seu nível de desenvolvimento, onde se apliquem as atividades lúdicas, pouco a pouco tendem a se afastar, optando por alternativas que envolvem atividades sedentárias. Se a atividade física for valorizada e encorajada por intermédio de recursos lúdicos nas idades mais jovens, o potencial para a sua prática ao longo de toda a vida deverá ser substancialmente maior. Neste sentido o elemento importante observado, é o fato dos professores responsáveis pelas aulas de educação física, em nenhum momento, terem recorrido a atividades envolvendo dança/expressão corporal e a exposição de conceitos associados à prática da atividade física para desenvolver. As experiências de prática da atividade física a que são submetidos os escolares, tornam-se, entre outros, aspectos fundamentais a serem controlados nos programas de educação física. Contudo, se o objetivo estabelecido for alcançar metas educacionais direcionadas à atividade física, torna-se imprescindível que seus conteúdos deixem a superficialidade das atividades práticas e se aprofundem em uma base de conhecimentos que possa oferecer aos escolares acesso as informações direcionadas ao domínio de conceitos e referenciais teóricos.

Segundo um coletivo de autores, o desenvolvimento de atitudes positivas quanto à prática das atividades física nos anos de escolarização, é um relevante requisito para participação voluntária efetiva na vida adulta. Por meio da adoção de estratégias de ensino que permite contemplar não apenas os aspectos práticos, adicionando uma abordagem de conceitos e princípios teóricos que venha constituir os subsídios necessários aos escolares no sentido de tomarem decisões quanto á adoção de hábitos saudáveis de atividade física a serem e posteriormente cultivados na vida adulta.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se deu de modo de Estudo de Caso. Segundo Botan (2012), o estudo de caso busca compreender os fenômenos sociais, permitindo uma investigação com características totalitárias como todos os elementos que compõe a realidade significativa do cotidiano. Neste sentido, busca compreender os elementos que influenciam na motivação dos alunos a participarem nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II.

A análise qualitativa constituindo em associar os dados recolhidos a um modelo teórico com a finalidade de compará-los.

Os métodos de investigação qualitativa pressupõem uma abordagem diferenciada também no que se refere aos instrumentos de coleta de informações. Esses devem ser elaborados dentro de outra perspectiva, que não aquela que se serve de modelos matemáticos (NEGRINE 1999, p.62).

A estratégia adotada em apoia-se em uma teoria deste modo a pesquisa terá o suporte necessário para explicar o objetivo, sendo, o de identificar fatores que influenciam na motivação intrínseca de alunos nas aulas de Educação Física do ensino fundamental.

A pesquisa foi realizada no Colégio Municipal Olímpia Mascarenhas, localizada no Povoado de Umbuzeiro, município de Mundo Novo, no Estado da Bahia, no período de vinte á vinte e dois de maio do ano de dois mil e quinze, compreendidas em uma aula de cinquenta minutos onde foram selecionados vinte e cinco alunos, com um público participante com idade média de 14 anos, ambos devidamente matriculados no 9º ano, do turno vespertino do ensino fundamental II. Foi escolhida esta turma, pois os mesmos possuem uma vivência maior com as aulas de Educação Física, sendo de fundamental relevância para investigação, principalmente pelos mesmos estarem sempre participando de eventos juntamente com a comunidade escolar.

Em primeiro momento em sala de aula foi proposto todo o processo conceitual e investigativo da pesquisa, após este explanação, foi apresentado o questionário contendo sete questões discursivas reflexivas. Segundo Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, feito para

gerar os dados necessários para se atingir os objetivos da pesquisa. Diante disso, os participantes fossem objetivos e esclarecessem a compreendessem com a sua real opinião diante de tais inquietações.

A análise dos resultados se deu da seguinte forma:

As respostas efetuadas pelos próprios alunos no questionário foram analisadas de forma qualitativa, de modo que averiguasse a motivação dos alunos diante da proposta da disciplina Educação Física no Ensino Fundamental II.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a obtenção dos dados coletados, foi possível identificar alguns fatores que influenciam na motivação intrínseca dos alunos nas aulas de Educação Física do ensino fundamental: O conceito de motivação; Análise do comportamento; A prática pedagógica da Educação Física.

A análise desses indicadores é feita com base na percepção que os alunos têm sobre a motivação nas aulas de Educação Física; a qualidade das relações entre os alunos; a administração da disciplina sobre este fator: as relações entre professor e aluno, como os professores que trabalham o clima motivacional em sala; o sentimento relativo à eficácia do aprendizado.

Há análise destes indicadores apontam que a teoria das aulas de educação física escolar está atrelada ao esporte, neste sentido muitos destacam a importância para a saúde durante as aulas práticas. Nesta perspectiva, favorece apenas os mais habilidosos, e para aqueles que não gostam de atividade prática, pois já internalizaram que não são capazes de executar o movimento ficando evidenciados a não motivação na disciplina de Educação Física.

É preciso enfim levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992, p.286).

As aulas de Educação Física Escolar conduzem dentro do jogo, aprendendo a respeitar regras, bem como a valores e atitudes, sendo para muitos alunos a única forma de interação social, por conta disso muitos alunos são participativos nestas aulas, afirmando que muitas atividades, ocorrem de forma livre e descontraída.

4.1 O conceito de Motivação

O conceito sobre a motivação no âmbito escolar sobre questionando foi norteado para outras perspectivas da Educação Física Escolar, ou quando apresentavam a aproximação deste conceito demonstrou de maneira superficial, faltando assim, contextualizar de modo mais abrangente, o pensamento do aluno na influencia de seu envolvimento nas tarefas. Diante de tal realidade, fica evidenciado que a falta de motivação pode ocorrer quando há uma necessidade de outras opções. Com novas possibilidades de conteúdos para os alunos, tais como dinâmicas, jogos, a dança, permitindo que os alunos contribuíssem com uma melhor participação nas aulas.

Alguns autores revelam que quando os educandos não se sentem motivados a participar, dependendo do conteúdo da aula. Reforçando ao que os alunos gostam de conhecer novas atividades, motivando-se a participarem da aula.

Segundo coletivo de autores; Do ponto de vista pedagógico, a motivação significa fornecer um motivo, ou seja, estimular o aluno a ter vontade de aprender. E uma das condições indispensáveis para o aluno aprender é o seu nível motivacional, que pode depender muito do professor. Pois como afirma Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Para Tresca e Rose Júnior (2000), a motivação intrínseca é a forma mais desejada na educação, pois proporciona o desenvolvimento da autonomia e da personalidade. Com isso, aponta para fatores relevantes que contribui de modo satisfatório a ampliação deste conceito.

4.2 Análise do comportamento

As atribuições interpretadas sobre ótica do questionamento: *Os conteúdos abordados favorecem a prática de atividades física de forma livre e descontraída?*

Ao longo da análise deste resultado foi possível identificar que as atividades livres e descontraídas não estavam ligadas ao conteúdo e fim a didática da aula.

Para Caetano e Januário (2009) a análise do ensino passou a incorporar a vertente, abrilhantar as atribuições dos processos de pensamentos e decisões pedagógicas. Posteriormente, o pensamento dos alunos no processo ensino-aprendizagem também se torna relevantes, com vista a aprofundar o conhecimento sobre as suas variáveis cognitivas e perceptivas, o reflexo destas sobre seu comportamento e a influência sobre a aprendizagem.

Em outro questionamento foi possível identificar que o gênero masculino está mais voltado à prática das aulas, pois em sua maioria trata o esporte e acabam por atrelar a participação.

Diante da elitização do desporto na escola, os adolescentes buscam através da prática da atividade física se sobressair perante seus colegas e esse fato pode ocasionar consequências como a exclusão, pois os jovens que apresentam mais dificuldades nas habilidades desportivas sentem-se desmotivados para a prática das aulas de Educação Física.

Marzinek (2004) aponta que a elitização do desporto na escola, os adolescentes buscam através da prática da atividade física se sobressair perante seus colegas e esse fato pode ocasionar consequências como a exclusão, pois os jovens que apresentam mais dificuldades nas habilidades desportivas sentem-se desmotivados para a prática das aulas de Educação Física.

Silverman (2005) mostra que alunos de diferentes níveis de capacidade percebem de forma distinta as informações transmitidas durante o processo ensino-aprendizagem, reagindo de maneira diferente, alguns ficam altamente envolvidos e outros pouco envolvidos.

Segundo Caetano e Januário (2009) o aluno como um indivíduo ativo na concretização de seu próprio aprendizado, fatores como personalidade, percepções pessoais, atitudes, crenças, valores e concepções sobre a Educação Física influenciam e condicionam o comportamento e,

consequentemente, o processo de aprendizagem e o nível de envolvimento do aluno nas tarefas.

4.3 A prática pedagógica da Educação Física

Analizamos os dados obtidos no questionário destinado ao único professor de Educação Física da Instituição de Ensino concedente a presente pesquisa. Compreendemos que a prática pedagógica não é transmitir determinados conteúdos, porém deve-se mediar o conhecimento. O educador necessita incorporar atribuições motivadoras para moldar a pertinência de sua prática educativa, motivar seus educandos para que os mesmos possam contribuir significativamente em suas aulas. Nesta perspectiva podemos destacar que o educador deve estar atento a sua prática pedagógica, contribuindo para que os educandos se sintam atraídos por sua aula, tendo uma agradável forma de conduzir o conhecimento direcionado a consonância da realidade educacional imposta a sua comunidade.

Diante do questionamento sobre a prática pedagógica da educação física sobre as atribuições referentes a intencionalidades em ocorrência no âmbito escolar que sejam, direcionados as metas e promovam a interação de fatores pessoais. Assim, apresentamos a fala do professor sobre a forma que ocorre tais ações diante de sua prática educacional.

[...] Essa questão torna-se cada vez mais pertinente já que a educação física presente nos currículos escolares é muitas vezes o momento em que o aluno tem para a prática de uma atividade física. Pois, cada vez mais a maioria dos alunos, vivem isolados em apartamentos, em frente à televisão, ao computador e rodeado de guloseimas e frituras, tornando-se um hábito, contribuindo para o surgimento de futuros sedentários. Desta forma, são realizadas atividades a onde os alunos possam experimentar movimentos como saltar, correr, girar, arremessar, etc. Permitindo assim, vários benefícios como desinibição para participação das aulas, descarga de agressividade e principalmente manutenção da saúde.

O Professor demonstra uma profunda intencionalidade de intervir com conteúdos direcionados as habilidades motoras específicas e temas relacionados à saúde, porém não demonstra suas metas, não revelando sua forma de ação perante a comunidade estudantil.

Por meio do método de organização e estrutura a temática das aulas Arivan (2014) comenta que o planejamento em Educação Física, tem sido visto como fator essencial quanto à problemática nas aulas. A inexistência de um planejamento objetivo e com ligação direta com o projeto pedagógico da escola, amparado em uma perspectiva teórica bem avançada, promove a prática de aulas sem objetivos definidos, o que proporciona prática docente destituída de valor e, conseqüentemente, sem o interesse de por meio da intervenção pedagógica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar fatores que influenciam na motivação intrínseca de alunos nas aulas de Educação Física do ensino fundamental. Assim, após concluirmos que a não motivação do aluno no ensino fundamental II, direcionadas aos diversos aspectos decorrentes da prática pedagógica da Educação Física. Foi constatada a falta de estratégias e conteúdos que ampliem a motivação dos alunos, pois uma diversidade de conteúdos facilitaria uma melhoria na participação.

Foi diagnosticado que muitos dos docentes não integram o interesse em contemplar a motivação no discente, necessitando de um planejamento neste sentido, pois muitos dos conteúdos abordados destacam apenas o esporte e a concepção da saúde, faltando assim, adicionar uma metodologia motivacional. Pois, a Educação Física enquanto componente curricular apresenta uma variedade de aspectos que permitam as atribuições necessárias para a formação do aluno.

A Educação Física perde paulatinamente, a condição de disciplina norteada a conscientizar o aluno para a prática regular e continuada. Para que haja uma melhor apropriação sobre a orientação da motivação dos alunos a prática de atividades físicas. O professor tem o papel primordial em conduzir um ambiente favorável, criando possibilidades e aproveitando todas as formas e momentos diante da prática de atividades físicas.

Acredito que a não participação do aluno, a falta de interesse pela disciplina, seja revelado pelo conteúdo trabalhado em decorrência dos anos anteriores de estudo. Pois o aluno já vivenciou tais experiências, sendo que para muitos não foi oportuna, a função das atividades esportivas é relevante, porém a outras manifestações da cultura corporal de movimento que privilegiam a aquisição de novos conteúdos. Neste sentido, cabe ao educador ministrar a aula no ensino fundamental têm que compreender que a Educação Física, deve se posicionar perante a educação com amplas formas de contextualização de conteúdos e didáticas diversificadas, sendo uma disciplina detentora de um caráter de responsabilidade e sobre tudo, propiciar o

desenvolvimento físico, psicossocial e cognitivo do aluno no ensino fundamental II.

Segundo Betti (1992, p.22), “relatou que os motivos invocados pelos alunos para fazerem Educação Física, mesmo que não fosse obrigatório. São eles: Motivação intrínseca, condição física e saúde, aprendizagem esportiva, lazer e divertimento, oportunidade para reforçar e ampliar amizades”.

Os educadores necessitam obter motivação dos alunos para que os mesmos possam contribuir com suas aulas de maneira significativa. É necessário que a Educação Física seja norteada em atender as demandas da motivação intrínseca do aluno participante, com a intencionalidade de contribuir com as condições da saúde e aptidão física, de modo que favoreça a aderência na prática de atividade física almejada na disciplina e adicionada enquanto atividade de lazer.

Afinal, necessitamos buscar conhecer a importância do contexto da Educação Física, para obter uma prática intencional permanente, só assim conseguiremos expor a relevância da Educação Física para motivar o aluno e conseqüentemente contemplar os objetivos educacionais e direcionar metas a serem alcançadas.

Concluimos que a prática pedagógica sistematizada, bem planejada que contemple os elementos motivacionais é de total relevância para a Educação Física, promovendo o interesse no aluno. E fazer com que o mesmo, internalize as ações que ultrapasse o ambiente escolar, buscando assim, sedimentar o reconhecimento desta disciplina como sendo de suma relevância no contexto das disciplinas formativas do currículo escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOTAN, Tiago. **O desinteresse dos alunos do Ensino Médio pelas aulas de Educação Física: motivos que levam a não praticar as aulas**. 55f. (Trabalho de conclusão de Curso) - Curso de Educação Física, Programa Universidade Aberta do Brasil, UnB, Barretos, 2012.
2. CAETANO, Angélica. JANUÁRIO, Carlos. Motivação, teoria das metas discentes e competência percebida. **Pensar A Prática**, Florianópolis, 12/2: p. 1-12, maio./ago., 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/5891/4864>. Acesso em: 21 de abril de 2015.
3. CID, Luís Filipe. Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - N° 55 - Diciembre de 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd55/motiv.htm>. Acesso em: 15 de junho de 2015.
4. ESPÍNDULA, Katyele. CARDOSO, Viviani Dias. FRASSON, Jéssica Serafim. CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da. Motivação nas aulas de Educação Física: um olhar a partir de professoras e estudantes. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, ano 19, n 196, Set. 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd196/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em 05 de maio de 2015.
5. FOLLE, Alexandra. TEIXEIRA, Fabiano Augusto. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. *Rev. Educ. Fís/UEM*, v. 23, n. 1, p. 37-44, 1. trim. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12202/9328>. Acesso em 22 de abril de 2015.
6. FRANCHIN, Fabiana. BARRETO (O), Selva Maria G. **Motivação nas aulas de Educação Física: Um Enfoque no Ensino Médio**. Bauru, p. 1-33. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2015.
7. GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. GUEDE, Dartagnan Pinto. Características Dos Programas De Educação Física Escolar. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 11(1):49-62, jan./jun. 1997. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v11%20n1%20artigo5.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2015.
8. GUEDES, Da Pinto. LEGNANI, Rosimeide FS. LEGNANI, Elto. Motivação para a adesão ao exercício físico: diferenças de acordo com

- experiência de prática. **R. bras. Ci. e Mov**, 2012;20(3):55-62. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3149/2269>. Acesso em: 30 de abril de 2015.
9. JUNIOR, Joaquim Martins. O Professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: Como motivar o aluno?. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.
 10. LIMA, Cármen Margarida Marque. **A Motivação para as Aulas de Educação Física** – no 3º ciclo do Concelho de Santa Maria da Feira, 2009/2010. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Santa Maria da Feira, 2010.
 11. LUNA, Cândido Leonardo Freitas. SILVA, Francisco Wellington Cândido. ANDRADE, Gabriel Pagani. VIANNA, José Antonio. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 134 - Julio de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd134/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 27 de junho de 2015.
 12. MARANTE, Wallace Oliveira. FERRAZ, Osvaldo Luiz. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v.12, n.3, p.201-216, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/139/349> Acesso em: 02 de junho de 2015.
 13. MARZINEK, Adriano. **A Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física**. 2004. Dissertação (Mestrado)- Curso de Educação Física, Programa de Pós-Graduação Educação Física, UCB, Brasília, 2004.
 14. NETO, Leo José Tessele. **A participação nas aulas de educação física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas**. 38f. (Trabalho de conclusão de Curso) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (alunos).....	37
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Escola).....	39

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante _____ através do e-mail: _____, por telefone: _____ ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto:

Orientador:

Descrição da pesquisa:

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa (DESCREVER) pela qual os dados serão coletados (descrever). A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, RG _____,
responsável pela criança/adolescente:
_____ autorizo sua
participação na para utilização de fins acadêmicos e científicos de título:
_____. Fui devidamente esclarecido pelo
estudante _____ sobre a pesquisa, os
procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades.
Foi-me garantido que poderei desistir desta autorização em qualquer momento,
sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados
coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e
científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em
Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e
posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de
Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do Responsável

Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando (a) que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma, bem como se ficar constrangido em responder alguma das perguntas feitas na entrevista terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante _____ através do _____ e-mail: _____ ou _____, por telefone: _____ ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto:

Orientador:

Descrição da pesquisa:

Observações importantes:

A sua participação ocorrerá através de uma tarefa (DESCREVER) pela qual os dados serão coletados (descrever). A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA OU EMPRESA

Eu, _____, R.G. _____,
responsável pela escola/empresa _____ no
exercício do cargo de _____, autorizo a realização da pesquisa para
fins acadêmicos e científicos de título:

_____. Fui devidamente esclarecido pelo estudante
_____ sobre a pesquisa, os procedimentos
nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido
que poderei cancelar a autorização em qualquer momento, sem que isto leve a
qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a
pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será
apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado
para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de
Curso da UnB.

_____, ____ de _____ de _____

Diretor

Pesquisador Responsável

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Questionário.....	42
Anexo B - Questionário.....	43

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/2015

ACADÊMICO: Carlindo de Lima Bento Junior

Profº. José Manoel Montanha Soares

Questionário de pesquisa de campo para Trabalho de Conclusão de Curso

O questionário não requer identificação

1. Diante das aulas de Educação Física, o que você compreende por motivação?
2. Os conteúdos abordados favorece a prática de atividade física de forma livre e descontraída?
3. Como se caracteriza o comportamento seu e de seus colegas diante das aulas de Educação Física?
4. O Professor Educação Física sempre estabelece rotinas criativas em suas? De que forma elas ocorrem?
5. Quais os motivos que levam vocês a não participarem das aulas de educação física?
6. Quais elementos que vocês mudariam nas aulas de educação física?
7. A participação é algo que traz um envolvimento e diante disso melhora o desempenho, a aprendizagem e a atenção. Diante do exposto. Como é seu comportamento nas aulas de educação física?

ANEXO B – QUESTIONÁRIO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/2015

ACADÊMICO: Carlindo de Lima Bento Junior

Profº. José Manoel Montanha Soares

Questionário de pesquisa de campo para Trabalho de Conclusão de Curso

O questionário não requer identificação

1. As aulas promovem ação que favorece uma intencionalidade e dirigindo a metas, pela qual promove a interação de fatores pessoais. Diante do exposto isso ocorre nas suas aulas de Educação Física? De que forma?
2. A Educação Física é uma disciplina importante para a formação do aluno? De que forma?
3. Os alunos se sentem motivados a participar das suas aulas?
4. A competição é algo que faz parte da vida esportiva dos alunos nas aulas de Educação Física. De que forma é a didática da sua aula pra evitar desmotivação de algum aluno menos habilidoso?
5. A proposta de aulas desafiadoras consiste, em o aluno ter um pouco mais de entusiasmo nas atividades. Relate como ocorre o interesse diante desta proposta de atividade?